

A APRENDIZAGEM MEDIADA ATRAVÉS DO ESPAÇO VIRTUAL E A POTENCIALIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Giovana Maria Brunetti¹, Rita Fonseca¹ e Bianca Pires²

¹ Mestrandas do Programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem, Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Av. Alberto Lamego, 2000, Pq. Califórnia, 28013602, Campos dos Goytacazes, RJ, gmbrunetti@yahoo.com.br; rita.wagner@bol.com.br

² Professora do Laboratório de Estudo da Educação e Linguagem, Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Av. Alberto Lamego, 2000, Pq. Califórnia, 28013602, Campos dos Goytacazes, RJ, biankapires@gmail.com

Resumo

A teoria com enfoque sóciointeracionista defendida por Vygotsky entendia o ser humano como ser ativo que age sobre o mundo externo, nas relações sociais, transformando-as para que constituam o funcionamento de um plano interno, as operações mentais. Através da aprendizagem mediada conceituada pela Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural, por Feuerstein, acredita-se que a inteligência é modificável e dinâmica, construída através de aspectos do comportamento cognitivo e que tem um sentido positivo na valorização do ser humano. A mediação tem o espaço virtual como um potencializador de suas funções e com ele grande diversidade de ferramentas que realizam um trabalho de mediação envolvendo uma série de diretrizes da sociedade atual e que estão presentes na vida cotidiana. A mediação aponta aspectos referentes à inteligência emocional que influenciam nesse processo e possibilita refletir sobre o uso do espaço virtual com recurso auxiliar também do processo de mediação.

Palavras-chave: Educação, tecnologia, afetividade

Abstract

Theory with social interactionist approach advocated by Vygotsky understand the human being as active acting on the external world, in social relationships, turning them to constitute the operation of an internal plan, the mental operations. Through mediated learning renowned by Structural Cognitive Modifiability Theory by Feuerstein, believes that intelligence is dynamic and modifiable, built on aspects of cognitive behavior that has a positive effect on valuing human life. Mediation has the virtual space as a potentiator of its functions and with him a great diversity of tools that perform a mediation work involving a series of guidelines in today's society and that are present in everyday life. Mediation aims aspects related to emotional intelligence that influence this process and enables reflection on the use of virtual space with auxiliary resource also the mediation process.

Keywords: Education, technology, affectivity

1. A Interação Através da Aprendizagem Mediada

Os estudos postulados por Vygotsky (1984) em sua teoria sóciointeracionista permitem compreender as concepções de ensino e de aprendizagem, bem como o desenvolvimento mental e social, sob a perspectiva da mediação.

O enfoque sóciointeracionista defendido pelo autor entendia o ser humano como ser ativo que age sobre o mundo externo, sempre em relações sociais e transforma essas ações para que constituam o funcionamento de um plano interno, as operações mentais.

Nessa perspectiva sóciointeracionista, o desenvolvimento de modo geral do ser humano acontece de fora pra dentro, ou seja, é um processo em que estão presentes a maturação do organismo, o contato com a cultura produzida pela humanidade e as relações sociais que permitem a aprendizagem. E nesse processo, o “outro social”, pode apresentar-se por meio de objetos, da organização do ambiente, do mundo cultural que rodeia o indivíduo, sendo assim um facilitador do processo de aquisição do conhecimento. Nesse contexto, cabe destacar a importância do professor/educador que pode e deve ser o grande mediador, facilitador e estimulador da aprendizagem, principalmente quando o mesmo leva em consideração o que Vygotsky (1989) chamou de *Zona de Desenvolvimento Proximal*, onde busca-se aproximar o nível de desenvolvimento potencial ao nível de desenvolvimento real. O nível de desenvolvimento real é todo conhecimento prévio que o indivíduo já possui e o nível de desenvolvimento potencial são todas as possibilidades que o indivíduo pode adquirir, ou seja, todo conhecimento que pode ser aprendido na interação social e ampliado à sua realidade.

Assim, mediação para Vygotsky (apud COUTINHO; MOREIRA, 1997) é uma ideia central para a compreensão de suas concepções sobre o desenvolvimento humano como processo cultural-social-histórico. Enquanto sujeito do conhecimento o ser humano não tem acesso direto aos objetos, mas acesso mediado, através de recortes do real, operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe, portanto enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada por várias relações, ou seja, o conhecimento não está sendo visto como uma ação do indivíduo sobre a realidade, assim como no construtivismo e sim, pela mediação feita por outros indivíduos e/ou objetos.

É interessante ressaltar uma das advertências de Vygotsky (1989), quando aborda o papel do mediador no desenvolvimento do indivíduo. Segundo esse autor, o indivíduo com dificuldades, quando abandonado aos seus próprios recursos e a si mesmo, não pode alcançar nenhuma evolução no seu pensamento abstrato.

Feuerstein (apud SOUZA; DEPRESBITERIS; MACHADO, 2004) conceitua aprendizagem mediada através da teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural. O autor acredita que a inteligência é modificável e dinâmica, construída através de aspectos gerais do comportamento cognitivo e que tem um sentido positivo na valorização do ser humano, pois o comportamento é sempre modificável para melhor e nunca o contrário. Daí a importância do mediador na interação do mediado acreditando e estimulando sempre diante das possibilidades de aprendizagem do mesmo.

Feuerstein (apud SOUZA; DEPRESBITERIS; MACHADO, 2004) utiliza-se do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky (1984) para destacar o papel do mediador no sentido de instrumentalizar progressivamente o mediado, de modo intencional e planejado. Porém, o valor que Feuerstein dá para o ato de instrumentalização e, assim, para a função do mediador, abarca e vai além do sentido dado por Vygotsky. A força da intervenção educacional, segundo Feuerstein (apud SOUZA; DEPRESBITERIS; MACHADO, 2004), tem como objetivo o desenvolvimento integral e pleno do ser humano, independente de fatores limitadores prévios e distantes do campo de ação do mediador, e isso é o fundamento do autor na modificabilidade humana.

O autor ainda afirma que os aspectos cognitivos e afetivos no processo de aprendizagem, têm a mesma importância, sendo que, o primeiro corresponde à estrutura e funcionamento que explicam como o ser humano aprende e o segundo demonstra a motivação para adquirir a aprendizagem.

Através da mediação é possível desenvolver a modificabilidade e a diversidade do ser humano. Sendo a modificabilidade entendida como a capacidade de modificar-se e sobreviver às pressões internas e externas.

Assim, para o autor a aprendizagem mediada é o processo pelos quais os estímulos são modificados pelo mediador, orientados por seus objetivos, ideais, emoções, cultura e conhecimento. Através do mediador são organizados, selecionados os estímulos mais apropriados, elaborando, construindo e reconstruindo os mesmos. Assim, nesse processo de mediação acredita-se que a estrutura cognitiva da pessoa adquira padrões de comportamento que determinarão sua capacidade de ser modificada.

Portanto, quanto menos mediação for oferecida, menor será a capacidade das pessoas serem afetadas e de se modificar.

Portanto, a mediação promove a interação do indivíduo com seu meio. Para aprofundar a análise dessa interação é importante compreender o sentido de distância pela qual o ser humano opera o mundo determinando a natureza do processo de interação. Feuerstein (apud SOUZA; DEPRESBITERIS; MACHADO, 2004) diz que quanto maior for a distância entre o ser humano e o objeto, maior será a complexidade das relações, uma vez que as distâncias exigem processos mentais que se manifestam como substitutos do objeto. Outras dimensões como tempo e espaço estão inseridas no conceito de distância e são próprias dos processos mentais.

A mediação compreendida como foi exposto até agora e utilizando a tecnologia como recurso, torna as dimensões de tempo e espaço com grande influência no processo educativo, considerando que essas duas dimensões são fundamentais na elaboração do pensamento e na compreensão do mundo.

O autor aponta alguns critérios de mediação que são:

- I. Intencionalidade e Reciprocidade
- II. Transcendência
- III. Mediação do Significado
- IV. Mediação do Sentimento de Competência
- V. Mediação do Controle e Regulação da Conduta
- VI. Mediação do Comportamento de Compartilhar
- VII. Mediação da Individuação e Diferenciação Psicológica
- VIII. Mediação da Conduta de Busca, Planificação e Realização de Objetivos
- IX. Mediação do Desafio: Busca Pelo Novo e Complexo
- X. Mediação da Consciência da Modificabilidade Humana (Percepção do Ser Humano como Entidade Modificável)
- XI. Mediação da Escolha da Alternativa Otimista
- XII. Mediação do Sentimento de Pertença

Esses critérios envolvem aspectos emocionais e quando se trata de desenvolvê-los com o espaço virtual são influenciados por outros elementos. A mediação acompanhada do virtual pode ampliar e potencializar o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, compreendemos a mediação da aprendizagem como a ação de intervenção no aprendizado do indivíduo, seja presencial ou *online*.

2. A Mediação da Aprendizagem com Auxílio do Espaço Virtual

De acordo com Souza e Gomes (2008), as novas tecnologias da informação e da comunicação, e especificamente o espaço virtual (ciberespaço), através das possibilidades de aprendizagem que são oferecidas adquirem cada vez mais importância, merecendo destaque nas diversas reflexões sobre educação na atualidade, já que o avanço tecnológico progride e é utilizado nas diversas culturas e cada vez mais constitui a sociedade da informação.

A sociedade da informação tem cobrado do indivíduo através da vida moderna, principalmente nas capitais e grandes cidades, uma agilidade em adquirir e transformar as informações em conhecimento. Assim, o tempo e o espaço na mediação desse conhecimento a ser adquirido é cada vez mais importante como facilitador desse processo. Daí o crescimento da utilização da tecnologia e do espaço virtual como auxílio na mediação do processo de aprendizagem do indivíduo.

O conceito de virtual, de acordo com Lévy (1996), é:

[...] virtual [...] palavra latina medieval *virtualis*, derivada por sua vez de *virtus*, força, potência... O virtual tende a atualizar-se, sem ter passado, no entanto, à concretização efetiva ou formal. A árvore está virtualmente presente na semente. Em termos rigorosamente filosóficos, o virtual não se opõe ao real, mas ao atual: virtualmente e atualmente são apenas duas maneiras de ser diferente (LÉVY, 1996).

Na afirmação de Souza e Gomes (2008),

[...] uma sociedade semidesterritorializada, o tempo torna-se mais importante que o espaço. É, ao mesmo tempo, uma sociedade local e não-local, uma espécie de aldeia mundializada em que todos podem estar em contato com todo o planeta sem sair de suas casas, modificando padrões, comportamentos, formas de pensar e agir. Essa aldeia mundializada vem se estruturando sobre a formação de um sistema de redes digitais de informação e comunicação que interconectam, em tempo real, os diversos pontos do planeta e seus inúmeros agentes constitutivos. Isso é proporcionado pela Internet que constitui uma mega rede e engloba uma série de outras redes menores, tornando possível a circulação globalizada de informações e comunicação em escala planetária (SOUZA; GOMES, 2008).

São vários motivos e necessidades que levam o indivíduo a muitas vezes optar por um meio de estudo, trabalho ou de relações sociais num espaço virtual, através do computador. Neste espaço virtual não há limites nem fronteiras para a mediação da

aprendizagem nos diversos aspectos físicos, sociais, econômicos, intelectuais, emocionais, etc... assim, é possível uma comunicação recíproca, interativa e imediata, usando programas específicos.

O espaço virtual tem proporcionado relações afetivas, pois é um espaço sem fronteiras, possibilitando certa liberdade de interação entre as pessoas que se identificam, formando assim uma comunidade virtual. Essa comunidade virtual, segundo Lévy (apud SOUZA; GOMES, 2008) é construída sobre os interesses comuns, nos diversos aspectos como, intelectual, social, cultural, econômico, etc... numa relação de interação, de cooperação, de parceria independentemente das diferenças de proximidades geográficas e das filiações sociais e institucionais. Ele afirma também que as relações sociais no espaço virtual não excluem as emoções fortes, portanto, permanece existindo nessa esfera o compromisso e responsabilidade individual e o julgamento moral e ético da opinião pública.

Na visão do autor citado, as relações do espaço virtual são complementos das relações presenciais, não se substituem. Ele faz uma comparação com várias outras coisas que surgiram na sociedade moderna e que não substituíram outras do passado, mas se modificaram e se complementaram, como no caso do telefone que não substituiu os encontros entre as pessoas.

Lévy (apud SOUZA; GOMES, 2008) faz uma abordagem interessante quando fala das tecnologias e suas implicações para a inteligência e a cognição. Segundo ele, ninguém é inteligente por si só, mas se é inteligente junto com o grupo intelectual do qual é membro, com sua língua e toda herança de métodos e tecnologias intelectuais: fora da coletividade, desprovido de tecnologias intelectuais, “eu” não pensaria. O pretense sujeito inteligente nada mais é do que um dos micro-atores de uma ecologia cognitiva que o engloba e restringe.

Portanto, o espaço virtual é um elemento de apoio da inteligência coletiva e uma das principais condições para o seu desenvolvimento através da interatividade que é proporcionado ao indivíduo mesmo com a existência de alguns aspectos negativos como a sobrecarga de informação, o isolamento, dependência psicológica, dominação, exploração e outros, considerando ainda que está principalmente ao alcance de uma determinada classe social, apesar da evolução constante.

De acordo com Gómez (2004), na cultura ocidental existe uma dificuldade em lidar com o não-visível, por isso parece ter uma conotação negativa. Segundo o autor,

O espaço virtual é um espaço topológico diferenciado do espaço euclidiano, de duas ou três dimensões. Ela se baseia no conceito de proximidade ou vizinhança, pela topologia, trata-se de dispor em relação os elementos: o fechado (dentro, o aberto (fora), os intervalos (entre), a orientação e a direção (até, adiante, atrás) a proximidade, a aderência (perto, sobre, contra, cabe adjacente), a imersão (em), a dimensão: todas essas realidades são sem medidas, mas com relações. Essa topologia está preocupada com o enlace das partes ao todo em um espaço em contínua deformação, estabelecendo relações simbólicas quantitativas a partir das experiências dos próprios sujeitos (GOMEZ, 2004).

Podemos destacar com base nos referenciais as características do espaço virtual, como: O tempo e o espaço, A linguagem, Interatividade, Facilidade de acesso ao conhecimento.

A mediação tem o espaço virtual como um potencializador de suas funções e com ele grande diversidade de ferramentas que realizam um trabalho de mediação envolvendo uma série de diretrizes da sociedade atual e que estão presentes na vida cotidiana.

O espaço virtual produz ambientes e realismos muito importantes para o processo de aprendizagem dos conteúdos e interfere também nas relações pessoais e sociais, quando amplia as possibilidades de contatar pessoas e trabalhar em grupo. Podendo assim, interferir na mediação de forma efetiva e qualitativa, porém, é importante saber utilizar esse potencial de forma técnica e pedagógica.

Feuerstein (apud SOUZA; DEPRESBITERIS; MACHADO, 2004) afirma que o tempo e o espaço tem grande significância no processo mental.

O tempo e o espaço também podem ser pensados como movimento contínuo e que passam por atualizações constantes tendo a possibilidade de conectar ser visível e visualizar toda diversidade de cultura e possibilidades acessíveis antes jamais realizáveis.

O espaço virtual pode ser compreendido como um conjunto de informações com elementos e características específicas que demonstram como a sociedade da informação e do conhecimento se apresenta na sociedade da tecnologia, auxiliando desta forma o desenvolvimento intelectual.

Assim como ocorrem mudanças no desenvolvimento intelectual do indivíduo também ocorrem mudanças no aspecto emocional e são significativas, merecendo reflexões e aprofundamento de estudo sobre as influências e consequências desse espaço na aprendizagem do ser humano referentes ao aspecto citado.

3. Inteligência Emocional e Mediação

A expressão “Inteligência Emocional” foi cunhada pelos psicólogos Peter Salovey e John Mayer, porém, é com Daniel Goleman que fica amplamente divulgada e conhecida através da farta pesquisa realizada em torno do tema STEINER (1998).

Goleman (2007) define o marco da competência emocional em duas competências específicas: a competência pessoal e a social que correspondem a inteligência intrapessoal e a interpessoal.

- I. Inteligência Intrapessoal: é a habilidade voltada para si mesmo. É a capacidade de formar um modelo verdadeiro e preciso de si mesmo e usá-lo de forma efetiva e construtiva.
- II. Inteligência interpessoal: é a habilidade de entender e de se relacionar com outras pessoas: o que as motiva, o que as entristece, como trabalham, como trabalhar cooperativamente com elas.

Segundo Goleman (2007), a Inteligência Emocional está relacionada a habilidades tais como: motivar a si mesmo e persistir mediante frustrações, controlar impulsos, canalizar emoções para situações apropriadas, motivar pessoas ajudando-as a liberarem seus melhores talentos e engajar-se a objetivos de interesses comuns. É ser capaz de lidar com as emoções de modo a desenvolver seu poder pessoal e a qualidade da vida que o cerca.

A partir das análises do conceito de Inteligência Emocional de Goleman (2007), é possível entender que o indivíduo com inteligência emocional atua sobre o entorno e nas suas relações humanas com mais eficácia, proporcionando a si mesmo, aos demais e ao entorno em que se desenvolve uma melhor qualidade de vida, demonstrando equilíbrio e satisfação diante das diversidades da vida.

Existem ainda, segundo Gallego e Gallego (2004), quatro pilares básicos no desenvolvimento emocional e elaboram uma teoria sobre a estrutura da inteligência emocional. Esses pilares são:

- I. A alfabetização emocional saber entender as emoções e interpretá-las.
- II. A agilidade emocional se apresenta como uma dupla vertente, por um lado quando se toma consciência dos sentimentos e por outro lado que diante das necessidades da vida cotidiana se obriga a buscar soluções para as mesmas.
- III. A profundidade emocional, esta relacionada com a ética e a moral individuais.

IV. A alquimia emocional quando somos capazes de aceitar a meta, trabalhar com lucidez e atenção, aplicar nossa intuição e a criatividade ao imaginativo.

Os pilares citados são a fundamentação da compreensão de todas as formas de comportamento das emoções e a partir deles estamos procurando compreender os processos que ocorrem no espaço virtual.

A mediação apresenta algumas características que já foram citadas e que apontam aspectos referentes à inteligência emocional que influenciam nesse processo e possibilita refletir sobre o uso do espaço virtual com recurso auxiliar também do processo de mediação. Os elementos, segundo Gallego e Gallego (2004), estão abordados no processo de mediação a partir das seguintes características:

A autoconfiança para realizar a mediação, a mesma é necessária para fortalecer o mediado, promover o pensamento autônomo, motivar e encorajá-lo para alcançar seus objetivos. No espaço virtual os grupos e comunidades de aprendizagem debatem sobre temas livres e propostos sem uma análise rígida.

A competência é um sentimento que desperta a capacidade de realização, de construção de algo para obter êxito. A valorização dos esforços do mediado, estimula o sentimento de competência. Existem várias ferramentas que são úteis para o desenvolvimento de aplicações pessoais e criações personalizadas, através da tecnologia.

Redução da impulsividade do mediado a qual exige a capacidade de auto-regulação, com o intuito de encorajar o mediado a assumir a responsabilidade por sua aprendizagem. No espaço virtual o incentivo a busca e a pesquisa são indutivos, pois acontecem naturalmente a medida que as possibilidades estão ali disponibilizadas para resolver qualquer dúvida ou necessidade intelectual de informação.

Outra característica é compartilhar, o mediado deve aprender a compartilhar, expressar sua individualidade, se distanciando do seu egocentrismo e participando de atividades com os outros tanto no aspecto cognitivo como no afetivo. O espaço virtual fornece grandes ferramentas de comunicação e divulgação para compartilhar como os blogs, os chats e as comunidades de prática ou aprendizagem.

A individualização é importante, pois demonstra características próprias de sua personalidade, as quais estabelecem limites no meio ambiente entre eles e os outros. A mediação da individualização encoraja a autonomia e a interdependência em relação aos outros, dando lugar à diversidade das pessoas.

Ter foco nos objetivos. Os objetivos devem estar planejados e claros para o mediador, devem ser realistas e apropriados a situação. O espaço virtual possui uma imensa diversidade de informação, por isso exige muita disciplina do usuário para não perder os objetivos propostos.

A vida em um mundo dinâmico e diverso exige que o ser humano seja flexível para se adaptar as mudanças, aos novos padrões de desempenho e comportamento. Assim, o desafio ao mediado aumenta a amplitude do campo mental. A flexibilidade no espaço virtual é fundamental para saber utilizar corretamente a diversidade de informações sobre o assunto procurado para aproveitar o que é essencial.

A automodificação é o resultado das modificações em si mesmo e que devem ser verificadas sempre, pois as mesmas acontecem de dentro para fora. O virtual tem a capacidade de atualização constante e assim não existe uma verdade absoluta.

O otimismo é um critério da mediação muito importante e que possibilita acreditar nas soluções de problemas, na possibilidade de vencer obstáculos, corrigir erros e deficiências. A tecnologia na sua amplitude transmite a sensação de que tudo pode ser encontrado, pensado e resolvido, assim o otimismo sempre está presente.

A aprendizagem é um processo amplo que envolve diversos elementos e um deles como vimos até agora é o fator emocional, onde desenvolvê-se a inteligência emocional. O mediador nesse processo tem função de estimulador da interação do mediado com seu ambiente, utilizando recursos que não pertencem aos estímulos imediatos, mas que preparam a estrutura cognitiva desse mediado para potencializar os estímulos recebidos, transcendendo-os.

O espaço virtual através das diversas possibilidades de suas ferramentas é um recurso que auxilia o mediador no trabalho para desenvolver os aspectos da inteligência emocional. É uma questão de utilizar os recursos e aplicá-los para a formação integral do indivíduo que envolve aspectos emocionais.

O principal objetivo deste texto é destacar quais os elementos da inteligência emocional que estão presentes na mediação realizada com o espaço virtual, assim, podemos afirmar que a autoconfiança, sentimento de competência, a redução da impulsividade, o compartilhar, a individualização, os objetivos, o desafio, a automodificação e o otimismo, são elementos que podem e devem ser desenvolvidos no e com o espaço virtual auxiliando a este processo de mediação para aprendizagem.

4. Considerações Finais

Vimos que o processo de aprendizagem é um campo amplo de possibilidades e desafios e o espaço virtual tem uma imensidade de ferramentas e formas que podem auxiliar nesse processo educativo. Como ressaltamos neste trabalho, o espaço virtual possui características diferenciadas como o tempo, o espaço, a linguagem, a interação, etc.

Esta tecnologia pode potencializar o processo de mediação da aprendizagem realizado por uma pessoa. Para isso é necessário que o mediador planeje suas ações com intencionalidade. Essa potencialização ocorre em vários sentidos dentre eles os elementos que envolvem a inteligência emocional.

Os estudos dos elementos emocionais destacados no processo de mediação da aprendizagem são base e referencial para possível aprofundamento de reflexão e estudos sobre esses elementos da inteligência emocional presentes no uso das tecnologias em especial o denominado espaço virtual.

Portanto, concluímos que a mediação no trabalho educativo, mais especificamente no processo de aprendizagem realizada pelo ser humano tem características da inteligência emocional que podem ser potencializadas pelo espaço virtual através das ferramentas disponíveis neste espaço se forem utilizadas para este fim.

Referências bibliográficas

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. 3ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.** in A era da informação: Economia, sociedade e cultura. Vol 1.

_____. **O poder da identidade. 3ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.** in A era da informação: Economia, sociedade e cultura. Vol 2.

COUTINHO, M.T.C.; MOREIRA, M. **Psicologia da educação: Um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação.** Belo Horizonte: Lê, 1997.

GALLEGO, D.J.J.G.; GALLEGU, A.J.A. **Educar la inteligencia emocional en aula.** Madrid: PPC, 2004.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

GOMEZ, M.V. **Educação em rede: uma visão emancipadora**. São Paulo: Cortez, 2004.

KENSKI, V. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34. 2000.

_____. **Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

MORAES, R. A. **Educação a Distância: aspectos histórico-filosóficos**. In: Linguagens e interatividade em Educação a Distância ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, A.M.M.; DEPRESBITERIS, L.; MACHADO, O.T.M. **A mediação como princípio educacional: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein**. São Paulo: SENAC, 2004.

SOUZA, C.H.M.; GOMES, M.L.M. **Educação e Ciberespaço**. Brasília, 2008.

STEINER, Claude. **Educação Emocional**. Rio de Janeiro, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.